

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM DANÇA**

LEANDRA OLIVEIRA

**PERFORMANCE DE SI: A PRODUÇÃO DE NÓS
UMA METODOLOGIA DE PRODUÇÃO CULTURAL**

PORTO ALEGRE

2023

LEANDRA OLIVEIRA

**PERFORMANCE DE SI: A PRODUÇÃO DE NÓS
UMA METODOLOGIA DE PRODUÇÃO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Dança.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Noronha Pizarro.

PORTO ALEGRE

2023

LEANDRA OLIVEIRA

**PERFORMANCE DE SI: A PRODUÇÃO DE NÓS
UMA METODOLOGIA DE PRODUÇÃO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Dança.

Aprovado em 30 de Agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carla Vendramin

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Ao meu Orí, por me tornar forte, me ajudando a encontrar as melhores palavras e os melhores caminhos.

A ancestralidade e os mais novos.

Minha família motriz e apoiadora da minha arte, especialmente, minha mãe, Ana de Fátima, e meu pai, Edson Conrado.

Meus amigos e incentivadores sem os quais não teria resistido aos abandonos da vida, em especial Karine Guedes e Luisa Dias Rosa de Oliveira, somente nosso trio sabe o quanto lutamos para estarmos unidas.

Aos artistas produtores e colegas que me fortaleceram nas produções.

Meus alunos, que me proporcionaram a experimentação e a formação em dança.

Meus orixás Obá e Xangô, que me escolheram para ser abençoada pela sabedoria, intensidade e humildade de alguém que sabe se posicionar.

A todas e todos aqueles que passaram pelo Performance de Si e aos que ainda se beneficiarão por esse trabalho.

Agradeço.

Dançava-se a palavra, cantava-se o gesto, em todo movimento ressoava uma coreografia da voz, uma partitura da dicção, uma pigmentação grafitada da pele, uma sonoridade de cores. Nas temporalidades curvas, tempo e memória são imagens que se refletem. O corpo dança o tempo em outras palavras: o tempo, em sua dinâmica espiralada, só pode ser concebido pelo espaço ou na espacialidade do hiato que o corpo em voltejos ocupa.

(Leda Martins)

Ubuntu é a estar aberto e disponível aos outros e ter consciência de que faz parte de algo maior. A pessoa ou instituição que pratica Ubuntu reconhece que existe por que outras pessoas existem. Reconhece, portanto, que existem formas singulares de expressão de humanidade, e que as singularidades, como tais, têm igual valor.

(Desmond Tutu)

RESUMO

“Performance de Si: A Produção de Nós” é uma metodologia idealizada por mim Leandra Oliveira, poética composta como ferramenta para acolher em cena as complexidades de atores/interpretes/agentes negros, indígenas e LGBTQIAPN+. Refletindo como as ancestralidades de nossas comunidades transformam a nossa existência, e se tornam referência para descoberta de si, se fundindo, e uma ciência afrocentrada. Propondo a metodologia como apoio, incentivo e retribuição aos que filosofam, poetizam, atuam e dançam iluminando as artes cênicas que me orientaram a conceber esse trabalho. Me identifico como uma agenciadora de poéticas criativas, lugar o qual construo por meio do meu trabalho e dos coletivos que apoio, onde pude aprofundar tecnicamente métodos que considero fundamentais para o corpo em estado cênico, mas principalmente para corpos que dançam em sua maior expressão pela comunicação da identidade.

Palavras-chave: Performance; Dança; Identidade; Escrivivência; Gestão Cultural.

ABSTRACT

“Performance de Si: A Produção de Nós” is a poetic methodology composed as a tool to embrace the complexities of black, indigenous and LGBTQIAPN+ actors/interpreters/agents on stage. Reflecting how the ancestors of our communities transform our existence, and become a reference for self-discovery, merging, and an Afro-centered science. Proposing the methodology as support, encouragement and retribution to those who philosophize, poetize, act and dance, illuminating the scenic arts that guided me to conceive this work. I identify myself as an agent of creative poetics, a place I build through my work and the collectives I support, where I was able to technically deepen methods that I consider fundamental for the body in a scenic state, but mainly for bodies that dance in their greatest expression through identity communication.

Keywords: Performance; Dance; Identity; Clerkship; Cultural Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Série de Vídeos – Projeto Piloto	18
Figura 2. Leandra Oliveira	19
Figura 3. Luisa Dias Rosa de Oliveira	20
Figura 4. Jane Rodrigues	21
Figura 5. Rafael Erê	22
Figura 6. Ludmila de Lima Coutinho	23
Figura 7. Performers do curso	30
Figura 9. Proteção para se erguer	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PRESENTE E FUTURO	16
2.1 ARTISTAS RESPONSÁVEIS PELAS PERFORMANCES DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROJETO:	20
2.2 TRECHOS DE ESCRIVIVÊNCIAS ELABORADAS NO CURSO “PERFORMANCE DE SI: A PRODUÇÃO DE NÓS”	26
3 METODOLOGIA	31
3.1 PROCEDIMENTO INICIAL: ENCONTRO COM SI COMO FERRAMENTA ANCESTRAL.....	31
3. 2 PROCEDIMENTO DE CONTINUIDADE: PERFORMANCE DE SI COMO AÇÕES SUBJETIVAS	35
4 PROCEDIMENTO DE REALIZAÇÃO: PRODUÇÃO CULTURAL COMO AQUILOMBAMENTO PARA ENFRENTAMENTO.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Performance de Si: a produção de nós é metodologia poética composta como ferramenta para promover em cena de forma complexa as identidades de atores/interpretes/agentes negros, indígenas e LGBTQIAPN+. Enquanto artista idealizei essa metodologia refletindo como as ancestralidades de nossas comunidades transformam a nossa existência e se tornam referência para descoberta de si, se fundindo, e em ciências afrocentradas¹. Proponho a metodologia como apoio, incentivo e retribuição aos que filosofam, poetizam, atuam e dançam iluminando as artes cênicas que me orientaram a conceber esse trabalho. Identifico-me como uma agenciadora de poéticas criativas, lugar o qual construo por meio do meu trabalho e das comunidades que integro, onde pude aprofundar tecnicamente métodos que considero fundamentais para o corpo em estado cênico, mas principalmente para corpos que dançam em sua maior expressão pela comunicação da identidade subjetiva.

Para propor um trabalho que a continuidade entre ancestralidade e contemporaneidade constrói a identidade, as ciências sociais africanas são a base central da criação da performance dentre os principais autores dessas ciências africanas e diaspóricas estão Katuscia Ribeiro (2023), Stuart Hall (1992) e Conceição Evaristo (2003-2018), a raiz da criação nasce pelo acesso à memória, expressando-se através da palavra e do corpo. Memória significa conservar e lembrar, contemporâneo significa o que vive ou viveu na mesma época, ou seja, quem compartilha da mesmo momento. Esses fundamentos vão nos sustentar enquanto defensores das culturas africanas como centro difusor da intelectualidade cultural, por conta desse resgate, vocês encontram nesse trabalho uma série de tecnologias vivas dado que as nossas ancestralidades que formam a sociedade e política brasileira.

Escrever essa pesquisa é uma performance, baseada na minha identidade de artista/pesquisadora produtora e educadora cultural, que agencia arte e cultura, e incentiva expressões poéticas.

¹ A afrocentricidade concebe os africanos e seus descendentes como sujeitos de sua própria ação, sendo que a ideia de conscientização de si está na centralidade, ou seja, africanos e seus descendentes devem operar como agentes autoconscientes de sua história.

A metodologia é organizada em três procedimentos que são agenda de trabalho e produção, sendo eles:

PESQUISA DE SI: O florescimento de si, pesquisando ancestralidade e identidade a partir da sociologia, ciência que nessa pesquisa conceitua origens e desenvolvimento cultural, com principal referência de Stuart Hall (1992). Filosofia Africana fundamento que trará visões afroperspectivistas, formando conhecimento de como o passado formou o presente, com principais referências os provérbios e Katiúscia Ribeiro. Escrivência cunhada por Conceição Evaristo, escritas que nascem das experiências da vida de pessoas pretas, e neste trabalho se estenderá a comunidades Indígenas e LGBTQIAPN+.

PERFORMANCE: Arte composta por meio de ações que passam pelo corpo. Uma das visões que busco revolucionar e defender é percebermos a performance como uma ação subjetiva que tem ponto de partida da memória do corpo. Esse procedimento tem como foco a expressão cênica da memória acessada pela pesquisa de si, sabendo quem somos e como o público pode se identificar com a arte contemporânea, campo com principal referência de Leda Martins (2003).

PRODUÇÃO CULTURAL – MATRIGESTÃO: Produção cultural como aquilombamento estratégico que contemple e apodere artistas a criarem pensando em comunidade. A matrigestão é a organização política que visa o poder criador dos seres, organização política que se conecta com o engajamento que essa etapa exige, capítulo inspirado em Stéfane Souto (2020), e nos projetos Biblioteca do Corpo e Corpo em Diáspora, projetos criados respectivamente por Isael Ivo (2017) e Luciane Ramos (2023), que são referências em poéticas e produções criativas.

Essas temáticas são condutoras da metodologia, uma forma de resgatar modos afrocentrados e afroindígenas de produzir artes da cena, defendendo perspectivas ancestrais vividas na contemporaneidade. O propósito é descobrirmos onde está a ancestralidade no nosso corpo, qual parte de nós estará conectada com nossos gestos cênicos, se destacando na nossa dança nos tornando simbólicos na expressão das nossas humanidades. O trabalho se propõe a centralizar ancestralidades como norteadoras das ações contemporâneas, assim como, os marcadores sociais que compõe identidades, tornando a metodologia uma encruzilhada cheia de possi-

bilidades e caminhos de busca que torna artistas protagonistas de suas histórias, com base em procedimentos antropológicos em que defendem que a identidade é uma construção da mesma forma que as artes cênicas.

Os episódios que passei em minha história tornaram possível idealizar esse cenário, desde os primeiros passos com minha família até o momento que elaboro este trabalho, minha história é formada por muitas outras, responsável pela criação desse projeto profundo e complexo como minha subjetividade, que irei relatar. Sou uma artista da dança, educadora no serviço de assistência social e produtora cultural, na adolescência iniciei meu interesse pela dança e um pouco antes decidi ser professora, então ingressar na Licenciatura em Dança da UFRGS em 2018 fez todo o sentido para mim, a partir desse acesso de fato um universo de possibilidades foi oferecido para eu atingir meus propósitos. Na conclusão deste trabalho acabo de completar 25 anos, o que significa por muitos meios que estou no processo de iniciação das abordagens realizadas no “Performance de Si”, iniciação que tem muitos responsáveis e uma ancestralidade que me ajudará a amadurecer e ajudar minha comunidade por meio da cultura.

Tudo que nós experienciamos está no corpo, as minhas execuções na dança foram concebidas ao longo dos encontros com pessoas fundamentais na descoberta de quem sou. Como meu ser não se desassocia de minhas ações artísticas, educacionais e produtivas, compartilho a visão da escritora Sobunfu Somé que diz em “O Espírito da Intimidade” (2007):

Nos unimos a pessoas que temos propósitos em comum. Percebo estar cercada de produtores de conhecimentos poéticos com imenso desejo de transformar as desigualdades sociais sistêmicas que nos violentam e não nos incentivam a fazer escolhas íntegras. (p. 146)

As pessoas mais importantes que me abriram caminhos foram da minha família, meus pais apoiadores, minha avó Diva, a qual apontou meu talento em ser professora, e meus demais ancestrais retornados ao Orum² que me conduzem.

Quem tem propósito em comum com o nosso nos conduz quando estamos de ouvidos e corações abertos, meus mestres me tornaram atenta a esta observação.

² Orum é uma palavra da língua iorubá que define, na mitologia iorubá, o céu ou o mundo espiritual, paralelo ao Àiyé, a terra ou mundo físico. Tudo que existe no Orun coexiste no Aiê através da dupla existência Òrun-Àiyé.

Ressalto Iara Deodoro, que me descreve como uma pessoa acelerada, me observando em ensaios e aulas, algo que transformaria a maneira como interpreto movimentos assim como a forma que reajo a realidade, mestra que tive contato através do Coletivo Corpo Negra Projeto de Extensão da UFRGS³, que como o nome cita, faz com que mulher pretas floresçam seus corpos em dança. Esse coletivo muda minhas intenções de uma estudante com dificuldade de estabelecer vínculos a uma produtora comprometida e empática. Essas experiências ao lado do grupo me induziram a analisar e questionar as ações dentro dos centros culturais e o porquê a arte contemporânea está limitada a quem tem condições privilegiadas de poder. Com este incômodo, ensaios e, literalmente, com caneta e folha de papel, me tornei uma artista e produtora cultural que busca condições justas de participação do público na arte como um direito social.

Logo que iniciei meus estudos em danças africanas e diaspóricas um dos meus encontros mais importantes foi com Vera Passos, dançarina e coreógrafa baiana, no curso que realizei de Técnica Silvestre e Danças dos Orixás⁴. O que me proporcionou a melhor e mais marcante experiência em dança, mas que me deparei com uma questão que cerca pessoas negras em seus espaços de ocupação, por que um espaço ancestralmente de cultura e técnica afro-brasileira não estava justamente ocupado por artistas negros e negras? Eis que a resposta dessa questão seria a condutora do meu trabalho no futuro. A resposta para o afastamento das nossas comunidades a arte contemporânea está em sistemas problemáticos, que demandam medidas de transparência e seguridade dentro do setor público e de produção cultural, para tornar a arte um direito natural das vivências das pessoas. Como filha de Obá e de Xangô, possuo uma herança de sabedoria e determinação que me faz oferecer esse trabalho a outras comunidades, assim como, dançar e produzir para meu povo. Para quem me lê, conduzo a pesquisa em três capítulos, referenciando explicações em notas de roda pé para tornar a escrevivência e o diálogo fluídos.

³ Projeto de extensão da UFRGS composto por artistas negras dos cursos de dança, fisioterapia e educação física que tem o objetivo de visibilizar pautas artísticas e pedagógicas da comunidade negra através da dança.

⁴ Técnicas onde o indivíduo consegue trabalhar a parte motora de seu corpo por meio da expressividade e da simbologia dos orixás, que atuam na ativação da memória e de descoberta, utilizando o conjunto de abordagem com treinamento e dança.

2 PRESENTE E FUTURO

“Performance de Si: A Produção de Nós”, como introduzido anteriormente, foi uma medida de enfrentamento à dificuldade de estabilidade social em que a arte é enquadrada. Performance invoca gestos e palavras que o corpo precisa expressar, para isso, viver de forma íntegra em nossa contemporaneidade demanda conexão ancestral e descobrimento de como queremos ser vistos enquanto artistas da cena.

Na disciplina de Estágio em Projetos de Dança⁵ elaborei uma metodologia que almejo ser utilizada por artistas em diversos formatos, inspirando poeticamente a criação nas performances de dança, e emancipando propostas culturais. Dentre os públicos que a metodologia atende estão prioritariamente mulheres e homens, negras e negros, as quais, por meio do Coletivo Corpo Negra, estabeleci como prioridade de recebimento de afeto e seguranças por todos os meios necessários.

Como uma mulher que defende o aquilombamento como medida de união para fortalecimento, faço do público Indígena mais uma prioridade por estarem unidos a diáspora, mesmo que nossos irmãos tenham suas demandas e expressões diferentes das nossas, estão conectados por sua originalidade. As demais identidades as quais também me reconheço, como os artistas LGBTQIAPN+ com potencias para serem centralizadas em cena, e um misto de histórias sobre reconstruções.

Trabalhar atendendo integralmente mulheres e homens, negras e negros, indígenas e LGBTQIA+ é um compromisso de reconhecimento das pluralidades, potencias e discordâncias que cercam nossas comunidades, assim como, trazer objetividade para públicos-alvos, iluminando em cena artistas e espectadores que se identificam com suas artes. Nos unimos justamente por nossas diferenças e necessidades, as quais estarão citadas prontamente nos próximos capítulos que seguem em forma de procedimentos.

Na minha condição de artista enfrento os mesmos problemas que busco resolver como produtora cultural: criar, filosofar, organizar, entregar poéticas. Esse é o motivo que me levou a compartilhar fundamentos que me desbloqueiam conheci-

⁵ Disciplina do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS com o objetivo de orientar projetos de produção cultural e empreendedorismos para artistas da dança.

mento espiritual, emocional e físico de si, repertório artístico e introdução a produção de projetos ou conhecimentos dos produtores que os realizam.

A história desse projeto foi iniciada em 2020 na Pandemia do Covid-19⁶, enquanto estávamos em isolamento social, e as mídias sociais que se fortaleceram me colocaram em contato com a produção audiovisual. Para realizar os ideais que criei, mergulhei na filosofia africana, descobri a performance e me apropriei dos conhecimentos de produção cênica que havia experimentado. Coletivamente tornei os desejos viáveis apostando em pessoas maduras para que eu pudesse confiar na entrega final, assim surge a série de vídeos que foi o primeiro de muitos formatos possíveis que a metodologia incorporou, que se torna a primeira memória.

Olhar do futuro para nossos projetos nos desconforta a pensar sobre a criação deles, se nosso eu agora não é o mesmo, nosso projeto também mudou. Esse amadurecimento natural e necessário, que passamos em nossas carreiras, me impulsionou a ser mais segura e criteriosa nas escolhas para realização da metodologia no tempo de hoje. As mudanças são políticas, no significado organizacional da palavra, para realizações de sucesso, confiança, eficiência, experiência e colaboração, são a teia que a produção cultural tem que fazer com fitas e planilhas.

Refletindo escolhas e reavaliando critérios das relações de trabalhos e das prioridades poéticas vamos rumo a produção, nos recuperando das dificuldades da iniciação. Agora, o mínimo que a matrigestão espera de nós é que estejamos em conexão com passado, presente e futuro, enquanto superamos a darmos conta da finalização de um projeto, agradecemos a ancestralidade idealizando o próximo processo, como diz o provérbio africano: “Enquanto você reza vá fazendo”.

Para passar por essa transição de superar dificuldades anteriores e realizar um projeto autoral a construção da minha atuação enquanto artista passou por uma transição ao encontrar com a performance, descobrindo de qual ponto do meu corpo parte a ancestralidade. Poética conduzida por meio dos meus guias espirituais, artísticos e acadêmicos.

⁶ A Covid-19 foi classificada como uma pandemia no mês de março de 2020. Mais de 655 milhões de casos da doença foram confirmados no mundo, com 6 milhões de vítimas fatais.

Para compor a série de Vídeos “Performance de Si: A Produção de Nós” realizei uma curadoria de artistas potentes e comprometidos, em que fizemos uma reunião de encontro, onde passei os procedimentos de execução da metodologia, para que começassem a criar. Para edição dos vídeos, contei com a ajuda da artista e professora de dança Bárbara Oliveira. Ilustro a seguir apresentação de artistas com trechos das escrevivências e imagens das performances retiradas do corpo das imagens visuais e audiovisuais do processo de trabalho, para que vocês possam visualizar o resultado da metodologia, que é amplo mas no fim gera conexão por meio de memória/palavra/corpo.

Figura 1. Série de Vídeos – Projeto Piloto



Autoria: Bárbara Oliveira e Leandra Oliveira

Figura 2. Leandra Oliveira



Autoria: Leandra Oliveira

Idealização:

A introdução da série de vídeos “Performance de Si”, foi realizada por uma sequência de movimentos criadas por mim, performance de circularidade e ondulação de tensão e intensidade, com trilha sonora de tambor ao fundo para tocar minha emoção.

2.1 ARTISTAS RESPONSÁVEIS PELAS PERFORMANCES DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROJETO:

Trecho Escrevivência da Performance por Luisa: Artista e educadora da dança, cujo suas proposições podem ser acessadas pelo seu Trabalho de Conclusão de Curso publicado no Lume, intitulado como Laboratório de movimentos negros: uma proposta de interação discente e mediação docente.

*Pés conectados com a terra
peito aberto e uma lança nas costas
ser movimento que move gerações
fluir por caminhos abertos*
(Luisa Dias Rosa de Oliveira)

Figura 3. Luisa Dias Rosa de Oliveira

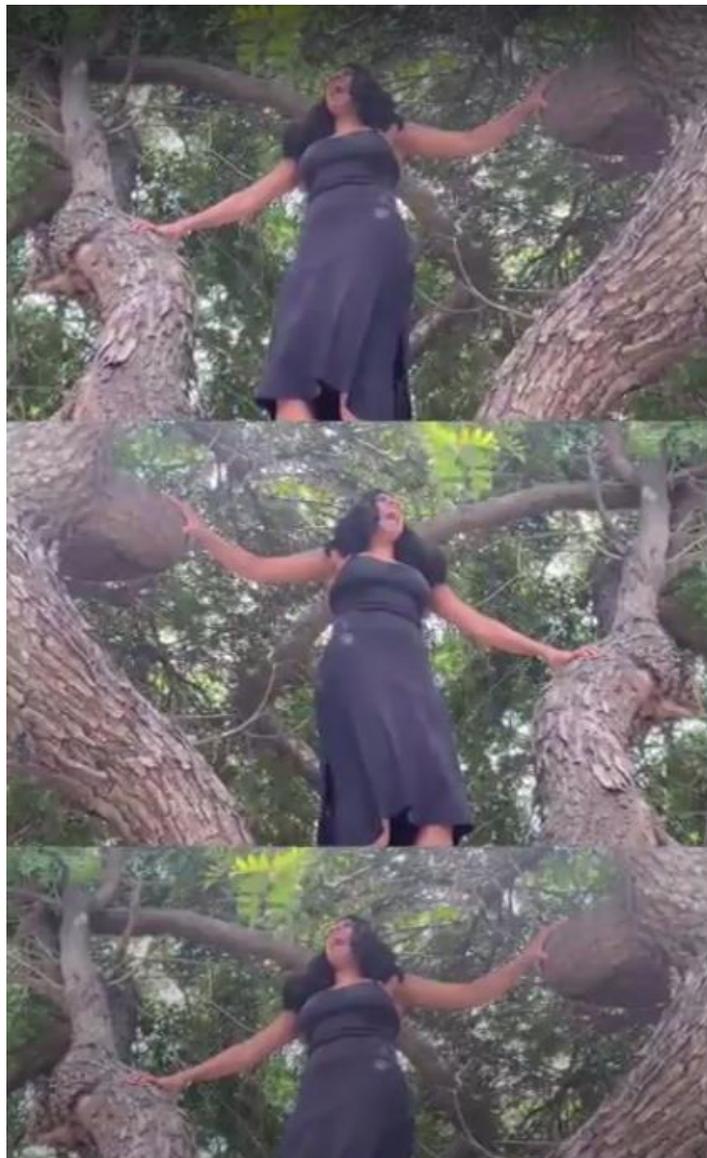


Autoria: Luisa Dias Rosa de Oliveira

Trecho Escrevivência da Performance por Jane: Artista da cena, professora de dança, capoeirista, formada pela UFPEL.

*Eu senti o modo que as pessoas me olhavam
e me tratavam com desprezo e era certo
que não queria sentir aquilo novamente
enquanto isso me assista subir
(Jane Rodrigues)*

Figura 4. Jane Rodrigues



Autoria: Jane Rodrigues

Trecho Escrevivência da Performance por Rafael: Músico, artista de teatro e dança.

*Questões que os cercaram durante a vida narradas na performance
eu não conheci meus avós porque minha mãe foi adotada
de que país você é?
foi você que fez?
(Rafael Erê)*

Figura 5. Rafael Erê



Autoria: Rafael Erê

Trecho Escrevivência da Performance por Ludmila:

*Múltiplos eus
entre lágrimas
gargalhadas e rugidos
seguí*
(Ludmila de Lima Coutinho)

Figura 6. Ludmila de Lima Coutinho



Autoria: Ludmila de Lima Coutinho

Após concluir e apresentar o piloto do projeto, a próxima oportunidade em direção a expansão do “Performance de Si”, foi a realização de um curso, tornando maior o alcance das pessoas a performance. Ainda na pandemia, em 2021, a divulgação conectou pessoas de estados do Brasil como: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Amazonas. Reuni uma equipe de artistas que orientaram os participantes do curso em uma imersão que resultaria na performance delas e deles. A realização do curso foi feita através de vídeos performances, que foi fomentado pela Lei Aldir Blanc⁷.

Nesta produção imergi no processo de escrita e ideação da melhor forma de realizar meu sonho de apoiar outros artistas a performarem sua identidade em cena. A construção do curso “Performance de Si: A Produção de Nós” foi composta por um mês de aulas com profissionais da cultura que conduziram os processos dos artistas ingressos no curso, aulas de dança e teatro foram a abertura do curso, seguida de filosofia e escrevivência, finalizando com produção cultural e audiovisual. Inevitavelmente toda a produção do curso passou por algum desafio em cada momento, meu como produtora, da estrutura do projeto em si e dos participantes durante o processo complexo e sensível de se expressar.

A conclusão foi muito semelhante ao que sonhava, desde aquele momento em que relatei a vocês sobre ter entrado no curso de Vera Passos ao ter me provocado a produzir espaços de cultura preta para pessoas pretas, o que na nossa zona cultural do sul nem sempre está como propósito dos agentes culturais. Eu pude ver nas câmeras o tom do meu projeto, pessoas de diversas origens, com histórias subjetivas, mas que se conectam em um profundo interesse de se entregar a performance de si.

O resultado foram vídeos performances publicados nas mídias sociais, compostos pelos artistas incentivadores das ações. A abertura foi realizada por uma das pessoas que mais admiro na cena contemporânea, minha melhor amiga e parceira

⁷ A Lei federal 14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, teve o objetivo central de estabelecer ajuda emergencial para artistas, coletivos e empresas que atuam no setor cultural e atravessaram dificuldades financeiras durante a pandemia de Covid-19.

Luisa Dias Rosa de Oliveira com “Performance e os Movimentos Negros”, aula rica na didática da Pretagogia⁸ (2018); Vagner Moraes com “Performance de Carnaval: O Samba Enredo de Si”, oferecendo uma proposta sobre o valor sociocultural do corpo que dança a partir do Samba Enredo⁹ (2015); Manoel Gildo Alves Neto¹⁰ e Grazi Abessa com “a.C.d.C Provocações Performáticas”, roteiros pra antigas ações que foi um convite a criar roteiros levando em consideração marco temporal antes e depois do Covid e como marco espacial o corpo; eu, Leandra Oliveira, autora desse trabalho, propus o “Encontro com Si: Através de Vivências na Filosofia e Escrivência”, oferecendo retornos ancestrais para composições de narrativas; Ana Paula Reis na oficina “A Produção de Nós”, trazendo visões reais e sinceras sobre o que esperava de artistas em suas produções culturais; Aline Centeno com “Captação Audiovisual: Sendo os olhos e ouvidos do espectador”, uma proposta rica em percepção e produção de sentido, preparando artistas para a gravação.

A semana seguinte foi direcionada a criação e captação das performances pensadas ao longo do curso, relato que principalmente no momento da escrevivência, escrita/palavra raiz da performance nessa metodologia, surgem muitas questões difíceis que artistas abrem sobre si, como traumas, abusos, mas também cura e superação. Por isso, faz sentido a metodologia ser aplicada em grupo, porque essas portas abertas precisam ter suporte de outras pessoas, já que o processo é delicado e subjetivo. Esse apoio faz com que as respostas, durante o processo, sejam encontradas e as histórias validadas. Creio que nessa proposta está a mudança necessária para a arte contemporânea, fazer performances que façam sentido para além do artista mas também para o público. As etapas do processo possuem muitos passos para serem caminhados durante o trabalho de conclusão de curso, relatarei registros das performances para que quem me lê tenha uma noção mais completa para onde a metodologia leva artistas e como são diversos os relatos feitos nas palavras e no corpo.

⁸ Pretagogia Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e Professores. Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei nº 10.639/03. Sandra Haydée Petit.

⁹ Dicionário da História Social do Samba. Nei Lopes. Luiz Antonio Simas.

¹⁰ Artista e Professor do curso de Dança-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL.

2.2 TRECHOS DE ESCRIVÊNCIAS ELABORADAS NO CURSO

“PERFORMANCE DE SI: A PRODUÇÃO DE NÓS”

A) “Performance de Si” por Karine Guedes - RS

Acolhida

Acolhimento

Parece uma palavra que não cabe com ser mulher preta

Pois somos sempre fortaleza

(Karine Guedes)

B) “Performance de Si” por Adriana Rodrigues – PEL

A Menina dos Olhos de Oxalá

*Amarrou as minhas mãos porque tinha medo pois tinha medo da minha força de re-
ação*

Mas se é lutas que tu querer eu não fujo

Abra os olhos não estou sozinha

(Adriana Rodrigues)

C) “Performance de Si” por Jojo Dhusan – BA

Atemporal

Eu sou atemporal

Corro pelo quintal entre o transe e o cronológico

Com memórias afetivas da infância que me remete a espontaneidade

(Jojo Dhusan)

D) “Performance de Si” por Adeolá Marques – RJ

A maré

*Já tive uma sementinha de amor
mas depois eu era só uma mulher sozinha
e eu não sou uma mulher?*

(Adeolá Marques)

E) "Performance de Si" por Bárbara Salaberri - RS

O encontro

*Em aula entramos em contato com as yabas
me veio uma memória de mim brincando na água
importante ter lembrado dessa conexão*

(Bárbara Salaberri)

F) "Performance de Si" por Priscila Couto - PEL

Saberes Ancestrais

*Fui criada por mulheres que foram e são meu norte
saberes trazidos das minhas mais velhas
no pátio da família
onde conseguimos aprender viver e ensinar todos esses saberes*

(Priscila Couto)

G) "Performance de Si" por Nalude Silva - MA

Corpas

Pode um corpo ser uma corpa

*em transgressão
na margem do rio
rio da imagem que posta
o que é um corpo afinal?
(Nalude Silva)*

H) "Performance de Si" por Marcela Silvério - SP

*Gota de mim
Água elemento vital da vida adaptativa em estado de fluxo
ciclo da lua
criação gera vida ciclo que escorre
essa sou 29% de agua 15% contida
submergi a lágrima
(Marcela Silvério)*

I) "Performance de Si" por Amanda Cristie - RJ

*Immanensie
De que maneira esse corpo me constitui
de quais formas essa pele visível a olho nu me representa na minha subjetividade
foi dor viver nos aprisionamentos forçados e por mim também criados
queria não falar de dor mas esta talvez tenha sido a primeira palavra que aprendi o
significado*

(Amanda Cristie)

J) "Performance de Si" por Gillian Tsunami - RS

Proteção vem de berço

proteção

As vezes elas trás outras vezes ela leva

se conhecer acolher, proteger

somos ori

(Gilian Tsunami)

K) "Performance de Si" por Mariana Amaral - RS

Emaranhados

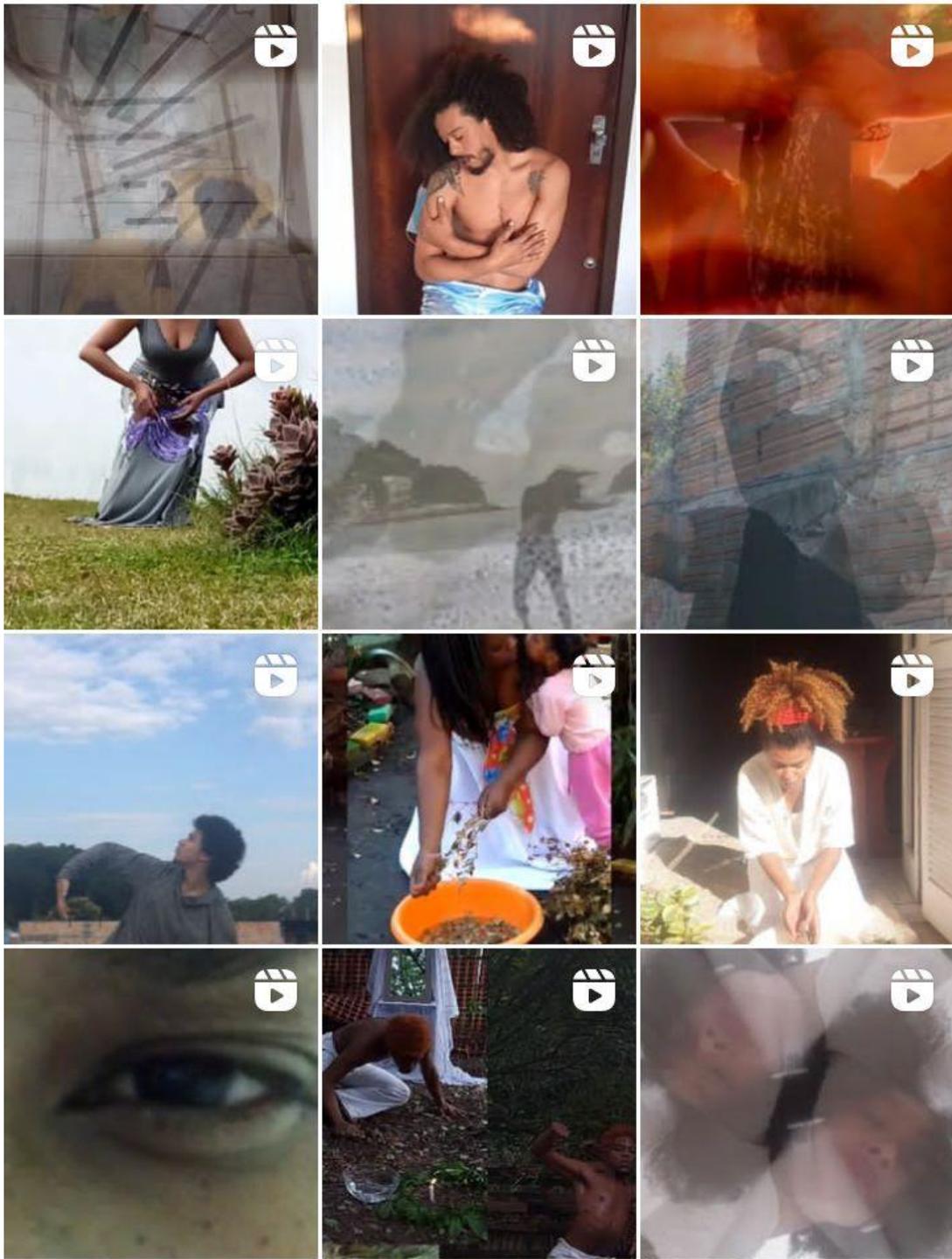
Se dividem e se cruzam carregados de vivências histórias cicatrizes

dos que viere antes

e se conectam com os que virão a seguir

(Mariana Amaral)

Figura 7. Performers do curso



Reprodução: Instagram

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTO INICIAL: ENCONTRO COM SI COMO FERRAMENTA ANCESTRAL

Neste capítulo mergulharemos nos procedimentos da metodologia, depois de conhecer a trajetória do “Performance de Si”, assim como a minha, entenderemos as raízes que fizeram o projeto brotar.

“Encontro com Si” é o procedimento inicial para compor a performance na perspectiva desta metodologia, na minha visão a pesquisa de si emprega invocação de subjetividades e personalidades que são expressões identitárias muito ricas para a performance. Alguns conhecimentos nos carregam de propriedade, levando isso em consideração, proponho alguns caminhos que podem auxiliar na pesquisa de si e de sua comunidade para diversos grupos.

A pesquisa de si encontra com três fundamentos:

- **Filosofia Africana:** Dentre as principais reflexões, considero importante o ensinamento do propósito de vida, o mulherismo africana¹¹ e provérbios¹² que têm finalidade de dizer muito sobre quem somos.

As palavras são a medida da verdade, quando estamos em exercício de rekhet é preciso ativar os elementos de conjugação com essa palavra, rekhet pressupõe um atravessamento cardiográfico contendo toda síntese de aprendizado na busca da perfeição moral e espiritual, polimento da palavra pressupõe leveza coronária ouvir a si mesmo promove a sabedoria, investigação da natureza das coisas (khet) baseado no conhecimento preciso (rekhet) e o bom (nefer). A partir desta apresentação de palavras que constitui o rekhet percebemos a presença viva da filosofia em África, derrubando qualquer argumento que indique contrário. (RIBEIRO, Katiúscia. 2020, p.36)

- **Sociologia:** O estudo das origens e características dos seres humanos, como principal objetivo, traz a esse trabalho a conceituação da identidade, o eu não egocêntrico formado por seus coletivos. “Sua identidade é móvel, contraditório-

¹¹ Compreensão da nossa mulheridade africana e aponta para nossa identidade cultural negra, que é ligada por uma memória ancestral à África. Cunhado por Clenora Hudson-Weems.

¹² Os provérbios são expressões da sabedoria popular que apresentam algum ensinamento ou reflexão importante tanto para quem escuta como para quem conta.

ria e continuamente transformada pelos diálogos com a diversidade cultural (HALL, 1992, p. 102)”

- **Escrevivência:** Método de escrita baseado na condição e experiência de pessoas negras, formato de composição de narrativa para gerar a performance nessa metodologia. "A nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para 'ninar os da casa grande' e sim para incomodá-los em seus sonos injustos". (Evaristo, Olhos d'água 2007, p. 21)

Este conjunto de citações são parte integrante do procedimento poético, fazendo desta experiência e desta prática o campo de uma teoria vivida no corpo, do mesmo modo que outros momentos do texto. Nosso objeto não era a leitura e debate interpretativo conceitual, mas fazer uso dos conceitos como catalizadores e provocadores artísticos. Assim, os conceitos são parte integrante do processo artístico e não devem ser isolados desta dimensão.

Essas ciências foram responsáveis pelo conhecimento construído por mim enquanto artista preta em constante formação. Para apresentá-las, pedi licença a minha ancestralidade, que tornou possível eu estar escrevendo um trabalho com profundos fundamentos. Ressalto que estou em um processo de iniciação dentre a tantas temáticas que precisei difundir para construir a “Performance de Si”, e que espero ser ao máximo completa dentre minhas possibilidades de citar meus ancestrais e seus conhecimentos.

Para cada ciência afrocentrada aqui presente, existe um encontro que fiz. A escrevivência foi durante as reuniões do Coletivo Corpo Negra, onde fizemos oficinas para expressão das integrantes por meio das escritas das nossas histórias. A Filosofia Africana foi inserida a mim pelas irmãs do coletivo e o encontro com Katiúscia Ribeiro¹³, inspiração para mim assim como Luciane Ramos¹⁴, antropóloga da dança. Essas vivências de profundos estudos ajudaram para que eu conhecesse

¹³ Katiúscia Ribeiro Pontes é uma filósofa brasileira, especializada em filosofia africana. Seu trabalho aborda o kemetismo, uma área do conhecimento que busca resgatar o pensamento e a religião do Antigo Egito, e o mulherismo africano, que busca reestabelecer a emancipação da população negra.

¹⁴ Luciane Ramos Silva. Artista da Dança, antropóloga, educadora. Baseando-se em corporeidades africanas e afro-diaspóricas, articula as ideias de pluralidade, movimento e transformação em seus trabalhos.

melhor minha história e que meus públicos reconhecessem em mim algumas vocações como a comunicação. Enquanto elaborava essa etapa de “Encontro com Si”, pensei que essas temáticas poderiam enriquecer e acender o sol de outras pessoas assim como acendeu a o meu.

Encontrar com si é uma proposição que ofereço considerando que há em nós uma complexidade a ser expressada. É importante que esteja nítido que não considero os artistas perdidos em suas composições, mas incentivo a entender que, segundo a perspectivas africanas, nós coexistimos. Então, nossas referências são baseadas nas nossas comunidades, o que resulta em sermos o que somos. Não devemos nos dissociar da nossa arte, porque a maneira que o corpo se move em cena é própria, mesmo que em sincronia, em conjunto, mesmo que solo, nossos ancestrais estão antes de nós em cena, os orixás a nossa frente e nossos irmãos ao nosso lado. Cada Orí (cabeça)¹⁵ tem em si as respostas que permeiam a vida, o vazio é a perfeição são uma ilusão. Entendidos que não estamos sozinhos, sabemos que performar sobre si não tem conexão com ser egocêntrico, mas com se colocar enquanto sujeito na vida.

Falar e questionar é um passo importante de análise, psíquica, espiritual e física. As respostas que farão a abertura da sua história não estão totalmente formadas, mas as questões sim. Essa metodologia os convida a descobrir em qual parte de seus corpos está sua ancestralidade, e a partida será dada pela memória, como a Filosofia Africana já estabelece suas reflexões enquanto percursora, enfatizamos nesta pesquisa à memória aliada ao tempo. Ambos os conceitos serão desbloqueadores de seus passados e motivadores de suas performances. Esse encontro abrirá dores, desejos e poder que não devo deixar de enfatizar pela responsabilidade que a mim coloco, essas aberturas são razão da dificuldade social que enfrentamos de lidar com o passado e, em alguns casos, na vergonha ou culpa de expressá-lo, ainda mais para os olhos do público.

¹⁵ Cabeça, a mente, a inteligência; a alma orgânica, perecível.

O passado é um trajeto de múltiplos caminhos para contar histórias, Conceição Evaristo¹⁶, escritora que tem o propósito de ser um dos alicerces desse trabalho, descreve a “Escrevivência” como um método baseado em mulheres negras que carrega a voz de uma coletividade. E a escrita de suas vivências narrará qual dos múltiplos caminhos será seu cenário cênico, qual local da sua memória tem potencial de ser transportado para a performance.

A Filosofia Africana me proporcionou um ensinamento que guardo no coração e compartilho nas minhas aulas: “Você nunca está sozinho ou sozinha, sua ancestralidade está sempre com você”, da filosofia Ubuntu¹⁷, e “Eu sou porque nós somos”, que fará muito sentido no princípio de aquilombamento em que escreverei mais no capítulo sobre o processo de produção cultural. Assim como os provérbios que conceituam aprendizados africanos, que estão entre diversos estudos que fiz, mas que direciono os principais para explicar porque a filosofia africana é um caminho de conhecimento da reflexão originária, aberto para que toda vez que vocês aplicarem a “Performance de Si” possam buscar caminhos os quais se identifiquem. A principal característica a ser empregada nesse processo é a visão espiritual e cultural africana do tempo e da memória na contemporânea, ativando seus propósito de vida por meio do corpo em performance.

A sociologia e a antropologia, nos oferecem referências como as de Luciane Ramos¹⁸, que fundamentam sua pesquisa em expor a pluralidade cênica, defendendo que existem danças e técnicas no plural. Uma das fontes que antropologia con-

¹⁶ Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma linguista e escritora afro-brasileira. Agora aposentada, teve uma prolífica carreira como pesquisadora-docente universitária. É uma das mais influentes literatas do movimento pós-modernista no Brasil, escrevendo nos gêneros da poesia, romance, conto e ensaio.

¹⁷ A Filosofia Ubuntu resgata a essência de ser uma pessoa com consciência de que é parte de algo maior e coletivo. RAMOSE, Mogobe B. A ética do ubuntu. Tradução para uso didático: RAMOSE, Mogobe B. The ethics of ubuntu. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 324-330, por Éder Carvalho Wen.

¹⁸ Danças africanas e suas diásporas no Brasil, Luciane Ramos (CYBERQUILOMBO). Biblioteca online de videoaulas do labexperimental.org.

ceitua é a do eu social¹⁹, pensando quem somos enquanto comunidade. Unindo esses campos conectamos algumas formas de refletir e pensar as sociedades e suas formas de viver no mundo, e para isso os escolhi como ferramentas de pesquisas de si, que preparará para os próximos procedimentos.

Essa etapa é a mais profunda e difícil de ser encarada, mas acreditem que é um passo importante para discussão da integração de identidades em cena. Precisamos saber quem somos e ao que viemos para performar. Nesse momento, o primeiro procedimento se conclui com a escolha de qual parte da sua história vai ser a base para criação performática. Com e memória definida e escrita, partimos ao procedimento de performance para acionar as cenas que desejamos.

3. 2 PROCEDIMENTO DE CONTINUIDADE: PERFORMANCE DE SI COMO AÇÕES SUBJETIVAS

Passado pela pesquisa de si onde nos direcionamos para as memórias e palavras que queremos performar, partimos para o procedimento de criação dos gestos da “Performance de Si”. Para compreender essa proposta precisamos ter uma visão complexa sobre o assunto “Criar a partir de si, e portanto dos seus”, onde cada indivíduo recorrerá a uma possibilidade, contemporânea, ancestral, ritual, clássica, confortável ou transformadora. O propósito provocador é a busca da origem para dançar e performar. O que exige uma costura entre práticas, conceitos e autores.

Performance nessa metodologia significa ações que passam pelo corpo. A intenção desse capítulo é dialogar com disseminação da arte contemporânea, trazendo aspectos históricos que contém sentido e comunicação para que o público busque pela sua arte. Cada gesto tem a necessidade de interpretação, porque cada ação dança uma história e potência da corporeidade. Defendo essas perspectiva por conta das artistas negras que foco neste trabalho.

¹⁹ O conceito do eu social se refere a como nos percebemos em relação aos outros e como nos comunicamos e construímos relacionamentos. O que é Eu Social? Disponível em: <https://sapienlabs.org/blog-pr/o-que-e-eu-social/>.

Donna Kukama²⁰ descreve a Performance como um meio de resistência a práticas artísticas estabelecidas, ou seja, ações que passam pelo corpo expressando gestos não convencionais, mas questionadores e deslocadores de pensamentos, como ela mesma descreve seu propósito artístico: “Fazer emergir narrativas que são centrais para minhas experiências e que acredito serem centrais, também, para muitas outras pessoas.” (KUKAMA, Donna, et. al. CORREA, Carolina Cerqueira; SOUZA, Talisson Melo de 2017)

Essa artista é responsável pelo meu prematuro contato com a arte performática contemporânea, incorporar essa prática tendo como principal referência uma mulher sul africana negra, que desestrutura os próprios espaços acadêmicos em que habita tem muito a ver com meu fazer artístico e produtivo.

Leda Martins²¹ explora as inter-relações entre corpo, tempo, performance, memória e produção de saberes, principalmente os que se instituem por via das corporeidades, a autora descreve a memória que passa pelo corpo com as seguintes palavras:

Nas tradições rituais afro-brasileiras, arlequinas pelos seus diversos cruzamentos simbólicos constitutivos, o corpo é um corpo de adereços: movimentos, voz, coreografias, propriedades de linguagem, figurinos, desenhos na pele e no cabelo, adornos e adereços grafam esse corpo/corpus, estilística e metonimicamente como locus o ambiente do saber e da memória. Os sujeitos e suas formas artísticas que daí emergem são tecidos de memória, escrevem história. (MARTINS, 2003, p. 63)

Essas artistas possuem visões que se associam com meu trabalho e me potencializam para usá-las como referência e compor uma proposta de repensar o *performer* em cena. Sendo referências que representam muitas e muitos, outras e outros, artistas da cena contemporânea que sou muito grata e espero contemplar para além das referências acadêmicas nas práticas. Vocês que buscam nesse trabalho uma fonte nutritiva para criações também são inquestionáveis colaboradores desta

²⁰ Donna Kukama é uma artista multimídia de Joanesburgo que possui trabalhos em vídeo, som e performance. Seu trabalho muitas vezes se apresenta como momentos da realidade que questionam a forma como narraram as histórias, bem como a forma como os sistemas de valores são construídos.

²¹ Leda Maria Martins é uma poeta, ensaísta, acadêmica e dramaturga brasileira. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Livro Editora Cobogó.

ação. No momento em que leem e escolhem aplicar esta metodologia em seus fazeres poéticos e educacionais, para isso os incentivo a apropriarem-se e incorporarem-se da “Performance de Si”. Porque passado nosso encontro com a memória/tempo e realizada a apropriação da Performance tecnicamente dita, vamos imergir no ato de compor.

Imersos no processo de busca da memória por meio do tempo encontramos um mar de possibilidades para expressar, o que sugiro não é um caminho amplo e sem direcionamento, mas os atos de escolhas, pensando em: performance ritual, poética de enfrentamento, narrativa, família, trauma, sonho e propósito. Existe o passo de escolher o que se quer contar, tudo pode ser performance mas nem tudo pode ser performance. Como é um processo criativo, não existe um único lugar a ser chegado mas existe uma construção poética a ser feita, que será realizada pelo que artistas julgarem mais importante, que tenham condição e segurança de criarem, assim como, o que julgamos necessário entregar. Quais ações os públicos precisam receber? Quais gestos vocês precisam performar? Por meio de que palavras vocês criarão contando suas histórias? Pense em qual sentido estenderá seu corpo, e qual ancestral lhe apoiará.

A performance é o composto de ações a respeito do subjetivo²² porque é um dos diversos caminhos possíveis em cena. Direciono esse procedimento para esse mergulho profundo em si. Pouco estamos conversando sobre a subjetividade em cena, pensando em transformar como os roteiros são concebidos, incentivando a segurança de artistas a confiarem em quem são, sua voz e seu corpo, a trabalhar e produzir por meio de si para a comunidade. Nesse sentido utilizem dessa etapa para apresentar sua história e dos seus, cada gesto, cenário e sensação são possibilidades de aproximar o público de vocês, para serem vistos e ouvidos.

“Performance de Si” escritas, ensaiadas e performadas, iremos ao procedimento de produzi-las, pensando sobre as viabilidades de gerar nossos projetos.

²² Subjetivo é tudo aquilo que é próprio do sujeito ou a ele relativo. É o que pertence ao domínio de sua consciência. É algo que está baseado na sua interpretação individual, mas pode não ser válido para todos.

4 PROCEDIMENTO DE REALIZAÇÃO: PRODUÇÃO CULTURAL COMO AQUILOMBAMENTO PARA ENFRENTAMENTO

Após passar pelos procedimentos de encontrar com si por meio da memória, escrever com base em sua história e performar com subjetividade, vocês estarão com uma obra pronta. A “Performance de Si” criada entra no procedimento de ser produzida por nós²³. A forma de seus gestos ditará a produção de suas execuções. Os públicos que apreciarem também direcionam o local de exposição. A apresentação sendo em teatros, ruas, centros culturais, universidades, bienais, festivais, editais ou vídeos, precisará de uma organização para garantir que todos os recursos necessários para sua realização sejam atendidos. É nesse momento que uma equipe engajada fará diferença, sendo vocês sua própria equipe ou não, esse é o momento burocrático e objetivo em que não podemos perder a criatividade.

A criatividade ajudará a concluir a criação da performance, e como ajuda proponho algumas questões para entenderem as necessidades de produção de suas poéticas:

- Você irá produzir ou será produzida/produzido?
- Para quem você performa?
- Qual diretriz da arte será sua referência? Dança? Teatro? Música? Outra?
- O que você gostaria que os públicos sentissem?
- Quais serão as luzes?
- Será presencial ou online?
- Terá elementos cênicos?
- Qual equipe será apoiadora?
- Quais os valores materiais e imateriais da obra?

²³ Produção cultural é um conjunto de práticas que abrange, mas não se limita a: elaboração de projetos culturais, captação de recursos financeiros, planejamento, execução, coordenação, divulgação, prestação de contas e supervisão dos resultados.

Essas questões são algumas a serem refletidas, se já não foram durante o processo. Aqui, reconhecemos o que a performance precisa e assim a produzimos. Durante minhas experiências de estudo na produção cultural, tenho a lembrança de Silvia Abreu²⁴ me dizendo: “Não se preocupe, se ocupe!”, quero compartilhar ela com vocês para que, assim como eu, sejam afetados por um pouco das metodologias dessa produtora e lembrem que muitas vezes estamos preocupados com o processo criativo porque estamos fora dele, e não o moldando.

Devidamente orientada pelos produtores que me ensinaram tanto como tratar artistas quanto a alinhar fitas no linóleo, me tornei uma pessoa que agencia e incentiva cultura. O que me proporciona propriedade para lhes trazer algumas questões que orientam processos de produção, fazendo uma metáfora ao processo criativo em que abordei ao longo deste trabalho, que é tipicamente aprofundado em pesquisas poéticas. Proponho refletir que mesmo que você não se identifique com a função da produção cultural em algum momento de sua carreira, você produziu um desejo ou um sonho e ele se tornou arte. Por mais que a arte em sua complexidade exija equipes que se dirijam a suas respectivas necessidades como técnicos diretores entre outros, ao longo de nossa carreira exercitamos um pouco de cada uma dessas funções, seja por desejo ou necessidade.

Dado o aspecto transversal da cultura no contexto contemporâneo e sua posição estratégica no que se refere às transformações sociais em curso, é coerente que a função desempenhada pela gestão cultural hoje seja cada de um papel de caráter mais administrativo para assumir um posicionamento mais engajado no embate político e cultural. (SOUTO, Stéfane2020, p. 142)

Com nossas necessidades técnicas, espirituais e artísticas definidas precisamos ser políticos para fomentá-las com ética, esse é o momento de agirmos de acordo com nossas prioridades políticas. O “Performance de Si: A Produção de Nós” organiza o fazer produtivo articulado a matrigestão²⁵, gestão centralizada no poder criador de pessoas pretas iniciando por mulheres. Nas minhas experiências coletivas entendi o valor inquestionável de matripotência e matrigestão, que tornam sonhos de

²⁴ Silvia Mara Abreu, Jornalista, Assessora em Comunicação e Marketing, Produtora Cultural. Minha fonte e também orientadora.

²⁵ Matrigestão e matripotência como dimensões políticas: Katiúscia Ribeiro e Wanderson F. Nascimento. Canal no Youtube Katiúscia Ribeiro.

peessoas pretas, indígenas e LGBTQIAPN+, projetos políticas ancestrais, com propósitos de promover os poderes criadores de artistas, o que se torna por diversos meios uma organização de aquilombamento²⁶.

Com o objetivo de “centrar as pessoas negras e reorientá-las ao seu trilho civilizacional” (NJERI; RIBEIRO, 2019, p. 597), a teoria Mulherista aponta para o matriarcado enquanto “característica presente no berço meridional (África) desde tempos imemoriais” (NJERI; RIBEIRO, 2019, p. 598), e que, portanto, constitui-se enquanto forma de organização tradicional do povo negro a ser resgatada pela comunidade afrodiaspórica.

Ainda que vocês não produzam suas performances de forma completa, contando com apoios de produções externas, entender as principais necessidades de uma produção os deixará apropriados e apropriadas a construir resultados e gerar projetos de vida. Exemplos para entendermos essa colocação são as referências de produção cultural em dança de Ismael Ivo e Luciane Ramos. Desde que conheci suas obras, imaginei eles aqui dialogando sobre projetos comigo, ambos também são referências nas performances, mas aqui vou ilustrar a gestão que seus projetos de dança criaram.

Ismael Ivo²⁷ é uma ancestral com ampla e rica colaboração na dança contemporânea, no Brasil e no exterior. Para gerar oportunidades de estudos e experiências artísticas para jovens do Brasil, criou programas de formação como o “Biblioteca do Corpo”, sendo um grande facilitador no intuito de construir pontes para bailarinos, método especial para orientar e treinar jovens profissionais da dança, com o intuito de permitir que os bailarinos sigam em busca de sua identidade artística e alcancem nível individual de excelência. (FERREIRA, 2021)

Luciane Ramos²⁸ é artista da dança e antropóloga, colabora com a dança com seu projeto “Corpo em diáspora”, uma pedagogia em processo que Luciane cria

²⁶ LÍCIA. Beatriz Nascimento: Caminhos De Uma Intelectual Quilombola. III Seminário Nacional de Sociologia, 2020.

²⁷ FERREIRA, Juliana de Oliveira. A dança negra de Ismael Ivo: a antropofagia de si como recurso para fazer dança como arte — Universidade Federal de Goiás, [s. l.], 2021

²⁸ SILVA, Luciane da et al. Corpo em diáspora: Colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny. 2017. Radical Dance & Theatre.

na busca por uma metodologia que tivesse uma leitura ampla da afrodiáspora. A pedagogia proporciona perspectivas de movimento, coreografia social, gesto e pulso coletivo que transbordam a partir da experiência afrodiáspórica, compartilhando procedimentos para instigar a imaginação, organizar estruturas e gerar reflexões incorporadas. Ideias sobre memória coletiva, formas africanizadas de escrita de si, movimento de tremor e conjura, serão abordadas em movimento. Uma dança pensada como experiência técnica, crítica e criativa agrega uma série de conceitos incorporados, teorias de músculos e ossos que transbordam com a diáspora negra. (SILVA, 2017)

Ambos projetos pensados para gerar danças, e assim produzidos de forma específica para a construção das comunidades que eles atendem, os formatos e as possibilidades dessas propostas inspiram minhas produções e me induzem a pensar salas incorporadas pela poéticas dos saberes do corpo da diáspora. Esses são exemplos de gestão, tanto das metodologias, quanto da forma que a produção é direcionada ao aprendizado de artistas, medidas de fortalecimentos das formações em artes que preparam a cena para receber um público que espera também se ver palco.

Enquanto produtora cultural, nessa função tão complexa de agenciar pessoas em suas carreiras artísticas, almejo a construção de um futuro produtivo de troca, onde colaboro comigo e com minha comunidade. Os principais planos para que o “Performance de Si: A Produção de Nós” e meus próximos projetos sejam sustentáveis, são me aperfeiçoar nas técnicas cênicas, aprofundar a relação com a escrita para propor a editais públicos e privados, e me responsabilizar pela atenção dada as pessoas, porque projetos são feitos de pessoas. Criando artes presenciais, audiovisuais, que possam expandir fronteiras e artistas, me comprometendo com engajamento político e fundamentos éticos africanos, esse resgate significa para mim um amadurecimento enquanto agenciadora de cultura.

O capítulo sobre produção, tanto desde trabalho quanto da minha vida, é um gesto de continuidade, de perspectiva de futuro e apresentação de possibilidades que são referências para nós. Iniciar não precisa ser nosso motivo de segurança e sim de orgulho para ter coragem de sermos autênticos e de criarmos vínculo profun-

do com a arte. A conclusão necessária para cada projeto é o comprometimento de continuidade e sustentabilidade da produção artística.

CONCLUSÃO

A conclusão dessa pesquisa é uma abertura de caminhos que a ancestralidade dará a esse projeto e os que tornam ele pulsantemente vivo, o que ele foi, é e será, na união do passado, presente e futuro da arte africana e afrodiaspórica contemporânea. Porque tenho coragem de acreditar que publicar esse trabalho, significa que esses procedimentos podem mudar a forma que compomos e produzimos como artistas negros, indígenas e LGBTQIAPN+.

Importante ressaltar que o Performance de Si é uma metodologia de minha autoria, que para existir busca referências em outras metodologias cunhadas pelos meus ancestrais. O potencial de desenvolvimento artístico tem fundamento em sabermos buscar o passado, aprendendo estratégias de sustentabilidade de nossos projetos. Escutar quem tem o que nos ensinar, e saudar os criadores dos nossos caminhos são as mais belas filosofias ancestrais.

“Performance de Si: A Produção de Nós” é uma pesquisa que se conclui ao mesmo tempo que se expande, acrescentando resultados poéticos como relevantes para as ações acadêmicas por meio de ciências afrocentradas. Dentre meus principais objetivos ao criar essa metodologia pontuo a defesa pelas narrativas identitárias como raiz das criações. Essa perspectiva foi absorvida por mim pelos longos e desafiadores episódios que passei na minha vida, baseados pelas minhas condições de mulher negra, artista, educadora e produtora cultural, que se apodera de ramos científicos para pensar a dança. Essas práticas são carregadas de fundamentos africanos, que agenciam cultura e que escolhi torná-las um propósito.

Os procedimentos que alinhei e ofereci como caminhos para poéticas foram caminhos que também percorri, foram muito caros para hoje ser quem eu sou e tomar coragem ao propor ideais. O amadurecimento que reconhecemos necessário para florescer é um trabalho que realizamos ao longo do tempo, da mesma forma que minha história foi condutora do alinhamento de projetos acreditei com meu espírito que poderia ser de outras pessoas também e assim espero, que esse resultado possa ser referência e inspiração de produções de sentidos. As referências são vínculos afetivos que possuo com os temas que abordo, porque as pessoas que escreveram me orientaram a nutrir minha intelectualidade, somos um pouco de quem nos

aproximamos. Minhas referências são minha família, amigos, artistas, produtores, filósofos, sociólogos, escritores de diversos campos que posso relacionar com os movimentos da dança e da performance.

Mestras e mestres que me ensinaram a dançar, autoras e autores que me ensinaram a ler me proporcionaram a visão do quanto o “Performance de Si” tem possibilidades de expansão e condução. Cada procedimento tem um propósito, construir ações identitárias, revolucionar a poética e produzir a cultura. Pesquisar a si é o caminho para escrever histórias e não se intimidar ao performá-las, performar subjetivamente direciona a ações profundas e simbólicas para artistas e espectadores, produzir pensando em nossa comunidade nos torna engajados politicamente dentro do campo da administração artística.

Levando em consideração a construção da agenda de trabalho poético que é a metodologia “Performance de Si: A Produção de Nós”, realizei o objetivo de propor essa forma de compor para aqueles que acessam o projeto. A expectativa que tenho é que o “Performance em Si” possa ser executado de diversas maneiras, nos contextos da vida de artistas, assim como já foi enquanto série e curso, experimentos que nos mostraram a diversidade da metodologia e de quem se interessa por experimentá-la.

Ocupar a cena e pesquisar com identidade e memória é um caminho engrandecedor e construtivo que gostaria de deixar aberto para que se torne apoio as nossas comunidades. A conclusão dessa pesquisa tem a perspectiva de expandir e amadurecer a mim e os projetos para um futuro próspero de “Performances de Si: Produções de Nós.

Figura 9. Proteção para se erguer

"Nunca se esqueça das lições aprendidas na dor".

- Provérbio Africano



Autoria: Leandra Oliveira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Compreensão da nossa mulheridade africana e aponta para nossa identidade cultural negra, que é ligada por uma memória ancestral à África. Cunhado por Clenora Hudson-Weems

CORREA, Carolina Cerqueira; SOUZA, Talisson Melo de. **Oralidade, memória, performance e arte contemporânea: uma conversa com Donna Kukama**. O Mene-lick 2 Ato. Disponível em: <http://www.omene-lick2ato.com/artes-plasticas/oralidade-memoria-performance-e-arte-contemporanea-um-conversa-com-donna-kukama>. Acesso em: 28 jul. 2023.

Evaristo, Olhos d'água 2007, p. 21

FERREIRA, Juliana de Oliveira. **A dança negra de Ismael Ivo: a antropofagia de si como recurso para fazer dança como arte**. 2021. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. [S. l.]: DP&A, 1992. p. 102.

LABS, Sapien. **O que é Eu Social?**. Sapien Labs. Disponível em: <https://sapienlabs.org/blog-pr/o-que-e-eu-social/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

LÍCIA. Beatriz Nascimento. **Caminhos De Uma Intelectual Quilombola**. III Seminário Nacional de Sociologia, 2020.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da História Social do Samba**. 16 set. 2015. Grupo Editorial Record.

MARTINS, Leda. **Performances da oralitura: corpo, lugar da memória**. Letras, 2003, p 63 - 81.

NJERI, Aza; RIBEIRO, Katiúscia. **Mulherismo africana: práticas na diáspora brasileira**. In: Currículo sem Fronteiras. v. 19. n. 2, p. 597-598, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ltaca/article/view/31961>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PETIT, Sanda Haydeé. **Pretagogia Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e Professores**. Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei nº 10.639/03. Disponível em: <https://negrecombr.files.wordpress.com/2018/10/pretagogia-sandra-petit.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

Portal Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RAMOS, Luciane. **Biblioteca online de videoaulas.** CyberQuilombo. Disponível em: <https://labexperimental.org>. Acesso em: 27 jul. 2023.

RAMOSE, Mogobe B. **A ética do ubuntu.** Tradução para uso didático de: RAMOSE, Mogobe B. The ethics of ubuntu. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 324-330.

RIBEIRO, Katiúscia. NASCIMENTO, Wanderson Flor. **Matrigestão e Matripotência como dimensões políticas:** Katiúscia Ribeiro e Wanderson F. Nascimento. Canal no Youtube Katiúscia Ribeiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G4ceHRNt_6Y. Acesso em: 13 jul. 2023.

RIBEIRO, Katiúscia et al. **Rekhet: Um exercício que transcende o ato de filosofar.** Revista Ítaca, n.36, Rio de Janeiro, 2020, p. 36; Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Itaca/article/view/31985/19766>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SOMÉ, Sobonfu. **O Espírito da Intimidade: Ensinaamentos Ancestrais Africanos Sobre Maneiras de Se Relacionar.** África: ODYSSEUS, 2007, p. 146.

SOUTO, Stéfane. Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. **Revista Metamorfose**, v. 4, n. 4, 2020.

SILVA, Luciane da; et al. **Corpo em diáspora: Colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny.** 2017. Radical Dance & Theatre.